

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

ANÁLISE CRÍTICA DE UMA INTERVENÇÃO: O CASO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO SOLAR RIACHUELO

GRANSOTTO, Larissa Rodrigues

Arquiteta e Urbanista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura/UFRGS

Rua Garibaldi, 1045/202 - CEP 90035-052 - Porto Alegre/RS – Brasil

Fone: 55 (0XX) 51 3737.1195 E-mail: larissarg@hotmail.com

LERSCH, Inês Martina

Arquiteta e Urbanista, M.Sc., Professora Assistente - Faculdade de Arquitetura/UFRGS

Sarmento Leite, 320 - CEP 90.050-170 - Porto Alegre/RS – Brasil

Fone: 55 (0XX) 51 3308.4261 E-mail: martina.lersch@gmail.com

ANÁLISE CRÍTICA DE UMA INTERVENÇÃO: O CASO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO SOLAR RIACHUELO

O Projeto Solar Riachuelo consistiu de uma experiência de intervenção arquitetônica, cujo objetivo principal foi o de restaurar e requalificar um casarão datado do início do séc. XX, localizado no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre. Esta experiência significou uma oportunidade para exercitar a discussão da inserção da arquitetura contemporânea em centros urbanos, procurando respostas para as relações espaciais entre o antigo e o novo, tirando partido de uma pré-existência, sem apagar um em exaltação ao outro.

Procurando acompanhar a tendência de revitalização do bairro, o Projeto Solar Riachuelo previu as atividades empresarial e cultural para a edificação, trazendo benefícios para o imóvel e para o seu entorno. O sobrado foi construído por volta de 1906 para servir de residência ao imigrante português Antônio Francisco Soares, sendo um dos exemplares remanescentes mais antigos localizado em uma das ruas estruturadoras da malha inicial da cidade. Apresenta um esquema de implantação surgido no Brasil na metade do século XIX, com a fachada sobre o alinhamento, com porão alto e recuo lateral onde se encontram o jardim e a entrada. Os elementos de acabamento e decoração da fachada, a simetria, o uso da platibanda para esconder o telhado e demais elementos como compoteiras, vergas retas e balcão em ferro atendem à expressão do movimento conhecido como Eclétismo. Pelas suas características, o sobrado foi tombado pela Secretaria Municipal da Cultura em 2001.

Respeitando esta Notificação de Tombamento, o projeto arquitetônico considerou como objetos de preservação a volumetria, fachadas externas e jardim lateral e procurou a compatibilização dos acessos e das circulações do uso original segundo a configuração da planta em "L". Como intervenções contemporâneas destacam-se a integração dos ambientes através do hall principal e a inserção de um mezanino com estrutura metálica, tirando proveito do pé-direito. O projeto marca a intervenção com uma materialidade contemporânea, utilizando-se aço, vidro e concreto, através de novas formas e da luminosidade trazida para dentro da edificação.

A análise crítica desta intervenção pretende discutir os desafios de projeto diante das questões relacionadas à pré-existência, refletir sobre os problemas relacionados aos intervenientes do processo de desenvolvimento de um projeto deste gênero e compreender o papel do arquiteto neste processo. Tais desafios vão além da solução da funcionalidade, que precisa dar um novo uso a uma área com restrições métricas, e da preocupação com composições formais entre o passado e o presente. As questões de acessibilidade, adequação de requisitos de conforto e desempenho, compatibilização estrutural devem também estar presentes desde o lançamento da intervenção. É nesse panorama que o artigo pretende abordar, analisar e discutir, além das questões relacionadas ao projeto, as premissas teóricas e práticas que o arquiteto precisa compreender, desembaraçando todo o rol de procedimentos que são inerentes à condição do objeto tombado, diante de uma legislação que não se encontra adaptada, na prática, a aprovar projetos de arquitetura desta natureza.

Abstract

The Solar Riachuelo Project consisted of an architectural intervention experience whose main goal was to restore and re-qualify an early XXth century manor located in Porto Alegre City's Historic Center. This experience was an opportunity to practice the discussion on contemporaneous architecture insertion in urban centers, looking for answers to the spatial relations between old and new, using the advantage of preexistence without diminishing one's attractives in spite of the other.

In order to follow the tendency of restoration ongoing in this particular neighborhood, the Solar Riachuelo Project has taken into account the entrepreneurial and cultural activities to the building, benefiting the estate and its surroundings. The house was built around 1906 to serve as home to the portuguese immigrant Antônio Francisco Soares, being one of the oldest remaining mansions located in one of the city's early mesh structuring streets. It presents an implantation scheme created on mid XIXth century in Brazil, having the porch over the alignment, with high attic and lateral jib where the garden and the entrance were found. The finishing elements and façade decoration, the symmetry and other elements adhere to the expression of the movement known as Eclecticism. By its characteristics, the manor was declared preservation patrimony by the City Department of Culture in 2001.

Respecting this conservation notification, the architectural project considered as preservation objects the external façades and lateral garden and tried to make the accesses and circulation spaces compatible with the original configuration of the plant in "L". As contemporary interventions there were the environments integration through the main hall and the insertion of a metallic structure mezzanine, taking advantage of the ceiling's height. The project marks the intervention with a contemporary use of materials such as steel, glass and concrete, through new forms and of the luminosity brought inside of the construction.

The critical analysis of this intervention intends to discuss the project challenges in the light of previous existence related questions, to reflect on the problems related to the development process intervening ones in a project of this sort and to understand the part the architect plays in this process. Such challenges go beyond functionality solution, that ought to give a new use to an area with metric restrictions, and of the concern with formal compositions between past and present.

The questions of accessibility, adequacy of comfort requirements and performance, structural compatibleness must also be present from the intervention's launching. It is in this scenario that the article intends to approach, to analyze and to discuss, besides the project related questions, the theoretical and practical premises the architect needs to understand, showing all the procedures that are inherent to the condition of the preserved object, taking into account a legislation that is not practically suited to approve architecture projects of this nature.

Palavras-chave: Ecletismo, projeto de arquitetura, requalificação

Keywords: Eclecticism, architecture projects, re-qualification

ANÁLISE CRÍTICA DE UMA INTERVENÇÃO: O CASO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO SOLAR RIACHUELO

Introdução

Broto (2000), na introdução de uma coletânea de Projetos Contemporâneos de Reabilitação de Edifícios, descreve em tom poético a arquitetura disposta a ser restaurada, de forma a “rejuvenescer-se continuamente para abrigar o trânsito de usuários que ao longo dos anos a habitam, dormem, se alimentam, trabalham ou simplesmente caminham por seus interiores”. E acrescenta, sugerindo que “a vida de um edifício se reescreve periodicamente, até que um dia se fecham as suas portas e este cai em sono à espera de sua ruína ou de sua reabilitação. Reabilitar a arquitetura é remexer na alma do passado para reescrever a história e insuflar-lhe uma vida nova”.

O sobrado localizado no nº 525 da Rua Riachuelo, no Centro Histórico de Porto Alegre, caiu neste sono por cerca de três anos, sendo interrompido, algumas vezes, apenas por velhos mendigos ou jovens traficantes, chegando a um estado avançado de degradação, quase à ruína. Quando adquirido por um novo proprietário, disposto à “insuflar-lhe uma nova vida”, o envolvimento com o sobrado abandonado foi imediato e o nome surgiu de forma espontânea, talvez por influência de outra obra resgatada e preservada na cidade, o Solar do Conde de Porto Alegre, atual sede do IAB-RS, localizado alguns lotes adiante. O Solar – significado da palavra: antiga morada de família - não deveria então ser chamado de Solar Soares, uma vez que foi construído por volta de 1906 para servir de residência ao imigrante português Antônio Francisco Soares? Não, a vida nova vinha também com novo nome: Solar Riachuelo, identificando assim para os novos empreendimentos e remetendo a um comprometimento deste edifício - um dos poucos a ser preservado - com esta rua, este bairro, esta área da cidade.

Conservar, restaurar, requalificar, intervir...esta ambígua família de termos que fazem referência a um mesmo e polêmico exercício, que busca dispor os antigos espaços para dar-lhes um novo uso, salvaguardando sua condição histórica e contendo, na medida do possível, prováveis excessos de genialidade e auto-afirmação por parte do projetista (BROTO, 2000). Neste projeto não houve espaço para excessos de genialidade, apenas a busca incessante de designar às condições existentes o uso mais adequado, sem perder de vista o potencial do bem tombado.

Antecedentes

O sobrado é um dos exemplares remanescentes mais antigos localizado em uma das ruas estruturadoras da malha inicial da cidade, sendo testemunho da forma de viver das famílias burguesas da época. Apresenta um esquema de implantação surgido no país na metade do século XIX, com a fachada sobre o alinhamento, recuo comum em um dos lados, onde se

encontram o jardim e a entrada, além da inserção do porão alto. Segundo Reis Filho (1987), a introdução de um elemento paisagístico na arquitetura residencial oferecia amplas possibilidades de ventilação e iluminação, até então desconhecidas nas tradições construtivas do Brasil. Com o porão alto, as casas conservavam uma altura discreta da rua, protegendo a intimidade, aproveitando-se o porão para alojamento de empregados e áreas de serviço.

O projeto original apresenta compartimentos que provavelmente serviriam como sala de visitas, sala de jantar e estar, cozinha, pátio intermediário para iluminação e ventilação, dormitórios e banheiro. Os elementos de acabamento e decoração da fachada, a simetria, o uso da platibanda para esconder o telhado, e demais elementos como compoteiras, vergas retas e balcão em ferro atendem à expressão do Ecletismo, movimento difundido na época.

Em 1956, uma reforma descaracterizou o lay-out interno da casa, adaptando-a para atender às funções sociais da Sociedade Sírio-Libanesa. Conforme a Notificação de Tombamento (SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, 2001), esta reforma não agregou valores arquitetônicos significativos à casa. Apenas permaneceram inalterados os entrepisos, as paredes externas, a ornamentação das fachadas, os vãos das janelas e as esquadrias do segundo pavimento. Devido à descaracterização da parte interna da edificação, puderam ser considerados como objetos de tombamento a volumetria, as fachadas externas e o jardim lateral. A figura 1 apresenta uma vista para a Rua Riachuelo, com o Solar do Conde de Porto Alegre, atual prédio do IAB-RS, localizado na esquina, em primeiro plano, e o sobrado em questão, localizado logo a seguir, na metade do quarteirão.



Figura 1: Trecho da Rua Riachuelo, sem data (fonte: Museu de Porto Alegre)

Considerou-se como referência para o projeto de reabilitação os seguintes elementos: o projeto original (1906), o projeto de modificação (1956) e a Notificação de Tombamento (2001).

Comparando-se o projeto original, o projeto de reforma e a situação existente, podem ser feitas algumas considerações. Não se pode afirmar que a construção tenha seguido o projeto original, pois não há relação de alguns aspectos com os ambientes existentes. Um destes aspectos é a existência ou não do pátio intermediário, entre um volume de quartos e alcovas, que pode ter sido deixado de lado na sua execução. Embora o prédio já tivesse sofrido a reforma de 1956, especula-se que esta não teria modificado tanto a implantação a ponto de desmanchar a fachada de frente para o pátio, recuando-a de maneira a fazer desaparecer o pátio intermediário.

Outro aspecto diz respeito à cobertura, que não é representada em nenhum dos dois projetos, segundo o existente. Verifica-se também uma incoerência no desenho e na forma de acesso das escadas externas, tanto do projeto original quanto o da reforma. Diante disso, foram considerados também como fatores de preservação para o telhado a inclinação e o número de águas existentes, o tipo de telha (francesa) e para as escadas, a implantação e os acessos existentes. A Figura 2 ilustra a imagem do prédio, quando do início do projeto de intervenção.



Figura 2: sobrado da Rua Riachuelo, 2004

Foram realizados levantamentos histórico, métrico-cadastral e fotográfico, além do mapeamento de danos. Esta etapa é hoje denominada Conhecimento do Bem (MinC, 2005) e exige do arquiteto um envolvimento que antecede o projeto, e que serve na maioria das vezes para alimentar a etapa de lançamento do partido, uma vez que vão sendo delineados critérios com embasamento e referências de natureza técnica, histórica, e, sobretudo documental. A Figura 3 ilustra a configuração em planta baixa dos pavimentos, desenhada a partir do levantamento cadastral do existente.

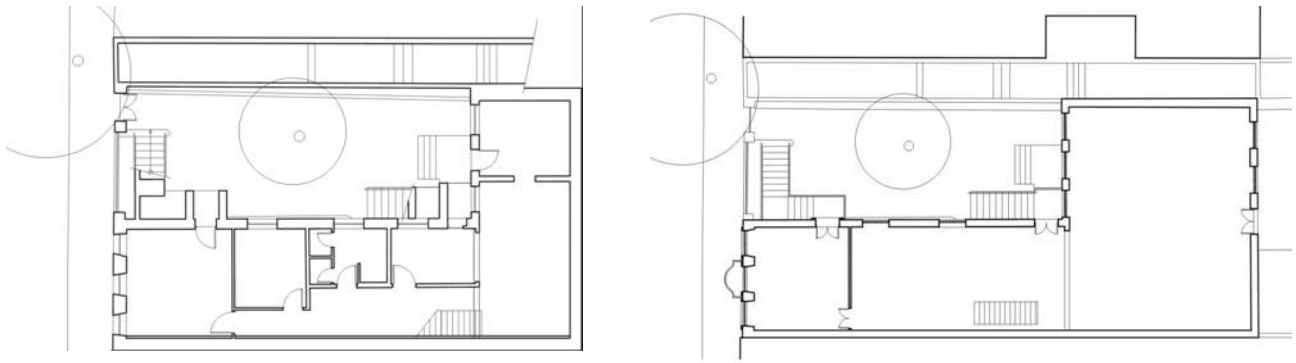


Figura 3: Planta Baixa Pav. Térreo (e) e Planta Baixa Pav. Superior (d) do existente, 2004

A partir de um diagnóstico, identificou-se que a edificação apresentava um quadro de danos causados pela falta de uso e manutenção, e sobretudo, pelo abandono nos três últimos anos. O projeto previu intervenções de reforço e recuperação da estrutura, das alvenarias, da cobertura e de todos os demais elementos significativos para a preservação do valor arquitetônico do imóvel, com vistas à segurança e conforto necessários. A figura 4 ilustra as condições em que a edificação se encontrava antes da intervenção.



Figura 4: estado de degradação das fachadas e pátio lateral (e) e no seu interior (d)

Não foram encontradas, na pesquisa história, referências ao construtor ou autor do projeto. O que se observa, porém, é que as características formais e construtivas se repetem em outras edificações, como por exemplo, em um dos prédios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, construído em 1904 para abrigar o primeiro curso da instituição, a Faculdade de Farmácia, ocupado hoje pelo Departamento de Arte Dramática (DAD/UFRGS), localizado da Av. Salgado Filho, também no Centro (Figura 5).



Figura 5: Prédio que hoje abriga o DAD/UFRGS, localizado na Av. Salgado Filho, Centro

É curiosa a relação de alguns elementos entre as duas obras. O fato é que a arquitetura no Brasil, a partir da segunda metade do séc. XIX, passou por um processo de aperfeiçoamento técnico em sua construção e de incorporação dos métodos difundidos por uma sociedade industrial, principalmente em função da substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado. A nascente burguesia urbana, através do comércio e do monopólio dos produtos coloniais, começa a acumular o capital com o qual financiará a modernização, cuja linguagem, na arquitetura, ficará conhecida como Eclétismo. Também a cidade de Porto Alegre cresceu sob a influência deste período. Segundo Schumacher (1998), é inegável que o Eclétismo apresentou-se, durante este período e também no início do séc. XX, como um veículo eficiente de inovação tecnológica, renovadora para os padrões arquitetônicos então existentes. Começa também um período de produção industrial de alguns elementos, como esquadrias, ou a importação de outros, como detalhes em ferro. As Figuras 6 e 7 ilustram alguns destes elementos nestas duas obras do período eclético.



Figura 6: elementos com mesma linguagem - esquadrias do Solar Riachuelo (e) e do DAD/UFRGS (d)



Figura 7: elementos com mesma linguagem - portões em ferro e elementos dos acessos do Solar Riachuelo (e) e do DAD/UFRGS (d)

O discurso não pretende aqui versar sobre a comparação entre estes dois edifícios, o que pode ser tema para outro artigo. Cabe, no entanto, referenciar que também este segundo prédio citado vem sofrendo um processo de intervenção similar ao do Solar, por meios do poder público, e que os questionamentos propostos no presente artigo poderão caber porventura também a este caso.

Critérios de Projeto e Diretrizes Gerais de Intervenção

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram levadas em consideração, principalmente, as seguintes orientações contidas em um dos principais documentos que regem a conservação e a restauração de monumentos (CURY, 2000):

Artigo 9º - A restauração tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese (...);

Artigo 10º - Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção, cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência;

Artigo 12º - Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história.

Carta de Veneza, 1964

Procurando acompanhar a tendência de revitalização do Centro Histórico, o projeto previu a atividade empresarial e cultural para a edificação, trazendo benefícios não só para o imóvel, mas para o seu entorno, como segurança e valorização da área.

O partido arquitetônico adotado no projeto de requalificação manteve a configuração original da planta em “L”, a saber, com a circulação vertical e a horizontal dispostas de forma linear e paralela ao volume principal da casa. Desta maneira todos os ambientes principais (salas) se mantiveram voltados para as fachadas (norte e oeste), recebendo iluminação e ventilação natural. Os ambientes secundários (sanitários e depósitos) são ventilados por sistema mecânico.

A volumetria foi mantida em sua totalidade, inclusive a do telhado. Esta inclinação, somada ao pé-direito elevado do pavimento superior permitiu a inserção de um terceiro pavimento – o mezanino. Esta altura também serve para configurar o hall principal, conferindo uma certa monumentalidade ao acesso. Como critério na distribuição de atividades, determinou-se a instalação de atividades de atendimento ao público no pavimento térreo e de atividades restritas aos funcionários, no segundo pavimento e mezanino.

As novas inserções são caracterizadas pela utilização de materiais contemporâneos, como a estrutura metálica, planos em vidro, divisórias em gesso acartonado (tornando a intervenção reversível), revestimentos e formas, de maneira a valorizar o existente.

As alterações sofridas na distribuição dos espaços, ao longo do tempo, descaracterizaram em parte a sua função original (residencial). A posição da escada interna e a sala principal (da frente) ainda mantinham as características originais. A planta livre, na parte de trás, resultado da demolição de quartos e alcovas, no projeto de 1956, permitiu ao novo projeto ampla flexibilidade, podendo o espaço ser utilizado como salão de eventos ou auditório, ou ainda, futuramente, podendo torna-se ambiente de escritórios que possibilita dispor o layout com várias ilhas de trabalho; as demais salas ficaram dispostas ao longo das circulações longitudinais.

A figura 8 ilustra as soluções, em planta baixa, do projeto de intervenção.

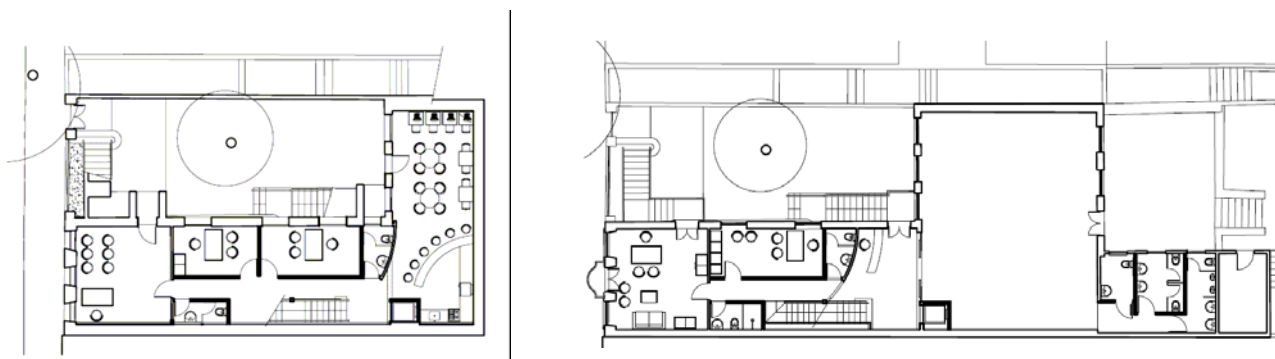


Figura 8: Planta Baixa Pav. Térreo (e) e Planta Baixa Pav. Superior (d) do projeto de intervenção, 2004

No espaço aberto, determinou-se o nivelamento do piso do pátio lateral, em função das diferenças de altura entre o acesso do terreno e o acesso à edificação, vindo a facilitar a drenagem das águas pluviais. O pátio foi valorizado através de vegetação, pavimentação e iluminação adequados. O pátio localizado nos fundos foi integrado à edificação, tirando partido da diferença de níveis. Ambos os pátios podem ser usados para eventos ao ar livre, pela integração com os espaços internos.

Os acessos originais foram mantidos e utilizados de forma a distribuir as circulações. A escada que fica junto à fachada principal permite o acesso independente e restrito à direção da empresa. A segunda escada que leva ao pavimento superior foi definida como principal, já que se encontra na intersecção entre os eixos principais da edificação. No térreo, o acesso à sala de cursos, permite fácil acessibilidade ao público em geral. O último acesso é de serviço, utilizado pela copa/cozinha. A figura 9 ilustra resultados da intervenção.



Figura 9: intervenção através de recuperação das fachadas e valorização do pátio (e) e através da linguagem contemporânea no interior (d)

A edificação localizada ao fundo do terreno, por não fazer parte do conjunto tombado nem possuir valor arquitetônico agregado, de início, foi considerada passível de demolição. No entanto, o que parecia sem valor, acabou por se tornar uma solução para problemas de espaço para sanitários excedentes, depósitos e espaço privativo de zelador. O volume, sem nenhuma ordenação, recebeu tratamento de fachada com grandes rasgos e esquadrias em ritmo e simetria, com linguagem contemporânea.

Análise da Intervenção

O Projeto do Solar Riachuelo nos colocou diante de várias questões inerentes ao processo de projeto e execução de readequação de um exemplar tombado como patrimônio cultural, que servem, acreditamos para toda expressão arquitetônica a ser preservada. Segue abaixo uma série de análises e questionamentos a respeito.

Segundo del Rio (2007), a partir dos anos 90, e hoje já integrado ao paradigma do desenvolvimento sustentável, as grandes cidades passaram a buscar o renascimento dos centros urbanos, através da revitalização de suas áreas centrais e da reutilização dos patrimônios (físico, social e econômico) instalados e da sua melhor utilização possível, viabilizando o sistema econômico através das melhores respostas socioculturais. Uma das preocupações fundamentais do projeto foi o de prever a sua sustentabilidade, entendida como “uma forma de desenvolvimento que une as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações usufruírem de sua herança natural e cultural”. E enquanto sustentabilidade cultural, “se dando através da preservação de valores e mensagens, que conferem sentido e identidade a determinado grupo cultural e étnico” (Carsalade, 2007).

A condição de bem tombado coloca sobre o proprietário privado a responsabilidade de manutenção do imóvel, com ônus particulares, enquanto que do poder público não se pode esperar recursos, apenas aguardar por políticas que tragam vantagens e incentivos ao proprietário, como isenção de impostos para imóveis de interesse preservação ou a transferência do potencial construtivo. Ciente deste desafio, o proprietário do imóvel se preocupou em exigir do projeto um programa de necessidades que caracterizasse o seu novo uso, com flexibilidade, permitindo serem instaladas ali atividades de negócios e investimentos, aliadas à atividades sócio-culturais. Segundo Carsalade, (2007) a iniciativa privada e a sociedade civil têm encontrado nos edifícios históricos e bens culturais um importante setor produtivo da economia que propicia negócios e oportunidades de investimento, carreando lucros e avanços econômicos. Seguindo esta tendência, o Solar apresenta salas equipadas para implantação de escritórios, bem como espaços para receber eventos, palestras, recitais ou exposições. Com esta combinação, a proprietária, em sintonia com os arquitetos, desenvolveu uma estratégia, pensada em projeto, para que o Solar viesse a ter recursos para sua manutenção. Já se é sabida a dificuldade de permanência e continuidade de conservação de edificações que foram restauradas apenas pelo seu valor de memória, voltado para atividades de cultura e/ou museu, sem um programa que permitisse a condição auto-sustentável.

Uma outra questão, a respeito de um problema enfrentado ao longo do processo, foi o de tentar atribuir ao Solar algum mecanismo de incentivo fiscal para arrecadação de recursos financeiros para a sua execução. Segundo del Rio (2007), é através de um planejamento estratégico entre poder público (viabilizadores), poder privado (investidores) e comunidades (usuários), que podem ser identificados planos e programas que maximizem e compatibilizem os esforços e investimentos, e pelos quais se norteia a implementação integrada de ações e projetos a curto, médio e longo prazos. Os resultados positivos deste planejamento, por sua vez, realimentam o processo atraindo novos investidores, novos moradores, novos consumidores, e gerando novos projetos.

No caso do Solar, as buscas foram feitas nas instâncias nacional, através da Lei Rouanet,

estadual, através da LIC (Lei de Incentivo à Cultura) e municipal, através do Programa Monumenta (MinC/IPHAN). Infelizmente, nas três instâncias, as buscas por apoio foram infrutíferas, uma vez que o bem não era apresentava significado relevante para a cultura nacional, no primeiro caso, nem tampouco teve o orçamento proposto aprovado, no segundo caso. Já no terceiro caso, a edificação ficou, por 50 metros de distância, fora do perímetro que abrangia os recursos do programa. Desta forma, os recursos aplicados na obra foram exclusivamente do proprietário. O recurso que ainda lhe cabe vem de um instrumento previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Porto Alegre, que diz respeito à transferência de índices construtivos, sobre o qual ainda não se tem resposta.

A experiência do projeto do Solar Riachuelo foi um desafio que permitiu e exigiu dos arquitetos cuidados com aspectos históricos, urbanos, funcionais e de tecnologia construtiva. São decisões que não podem mais fugir da prancheta: soluções arquitetônicas para quesitos de segurança, acessibilidade, conforto térmico e acústico, bem como a coordenação de infraestrutura. Questões funcionais como a necessidade de propor flexibilidade às salas e aos ambientes com as restrições da pré-existência; ou ainda a inserção de sanitários e outros serviços de um programa atualizado. Como inserir sanitários, uma vez que as fachadas existentes não poderiam ter os seus vãos modificados? A preservação das fachadas vale-se de mais um comentário, que segue.

Muitas dificuldades foram enfrentadas, no que dizia respeito à aprovação nos órgãos públicos. Podem ser citados, como exemplo, o protocolo sobre os tapumes, na fase inicial da obra, ao mesmo tempo em que a edificação apresentava riscos aos transeuntes, seguido da demora no exame do Estudo de Viabilidade, na morosidade da aprovação do projeto, e nas exigências apresentadas pelos técnicos e seus setores. Uma das exigências mais absurdas, já na fase final, tendo sido o projeto analisado por várias instâncias e alterado várias vezes, indicava que a área de ventilação e iluminação não obedecia ao Código de Obras. Pois bem, como adequar áreas de ventilação e iluminação, nas proporções determinadas pelo Código de Obras, se a fachada é tombada e os vãos não podem sofrer alteração, nem podem ser abertos novos vãos?

Outra questão a ser colocada diz respeito à realidade dos prédios abandonados, que reflete que ainda existe muito descaso para com o patrimônio construído. A ação do tempo e das intempéries, além da falta de recursos financeiros para a sua manutenção, acaba por levar a uma situação insustentável, na maioria dos casos. No caso de imóveis privados, o que ocorre muitas vezes é a transferência da propriedade como herança, quando então as gerações mais recentes não têm condições de manter o requinte exigido em outras épocas. Também os altos custos de manutenção e o desinteresse pelo bem patrimonial levam aos avançados quadros de degradação. O risco maior, porém, dos edifícios em estado de abandono, é oferecido à vizinhança, aos usuários remanescentes e aos transeuntes, além da degradação em potencial da edificação (LERSCH, 2003).

Apesar do desenvolvimento deste projeto ter sido uma bela experiência do exercício profissional, tendo ficado não apenas no papel, mas sendo também, com a obra, concretizada, com todos os seus desafios inerentes, nos propomos a alguns questionamentos após algum tempo da sua elaboração. Até quando os arquitetos continuarão a ter “cascas” tombadas como objeto de intervenção? Que linguagem de arquitetura será esta, daqui há alguns anos, e como a compreenderemos, quando obtivermos um distanciamento que nos permita uma reflexão mais clara sobre estas intervenções? O que irá significar “ter marcado a intervenção com aço, vidro e concreto”? Será que estamos proporcionando as melhores soluções arquitetônicas em edificações com as características aqui apresentadas? Que tipo de arquitetura estamos deixando para as futuras gerações? Que leitura serão feitas destas obras: a da casca, com uma representação, e o seu interior, outra?

No momento histórico em que estamos intervindo, esta é uma demanda crescente para a profissão do arquiteto. Afirmada pela recente Decisão Normativa do Sistema CREA/CONFEA (2007), a atribuição para elaboração de projetos e execução de serviços e obras de conservação, reabilitação e restauração de monumentos, em sítios de valor cultural e em seu entorno e ambiência, bem como a coordenação de equipes multidisciplinares, é de exclusividade do arquiteto ou arquiteto e urbanista. Mas e daí? Que tipo de arquitetura estamos fazendo? Será que estamos tomando as decisões corretas? Diante dos problemas imediatos, parece que sim. Mas como será vista esta mistura de linguagens? Seremos reprovados como projetistas ou reconhecidos pela nossa atuação?

Percebe-se que se trata de um momento em que a conservação e a restauração tem sido um “nicho de mercado” para os arquitetos, e o que se tem visto é uma demanda de profissionais na busca pela especialização e na oferta cada vez maior de cursos de formação complementar no assunto. E isso acontece, pois, segundo Viñuales (2007), as escolas de arquitetura ainda não fornecem a capacitação geral suficiente que prepare seus alunos para essa tarefa. Mesmo assim, muitas vezes os profissionais não possuem sequer uma idéia precisa de quando fazer uma consulta especializada ou interdisciplinar para se preparar para enfrentar um trabalho desta natureza. Que tipo de orientação acadêmica os arquitetos estão tendo para atuarem conscientemente na conservação e reabilitação dos monumentos, sejam estes a que período ou escola se referem?

Estamos sendo atores em um período de transição, no qual tem se procurado sistematizar o conhecimento relacionado ao patrimônio construído. Diferente daquele, em que a tarefa maior era a de selecionar com vistas à salvaguarda de um patrimônio nacional (ANDRADE, 1993); talvez um novo momento, no qual a preocupação tenha que ser sobre como intervir no patrimônio selecionado com soluções arquitetônicas para os programas atualizados e para os problemas apresentados pelos modos de viver contemporâneo.

Segundo Lemos (2007):

Na Carta de Veneza isso foi percebido e justificou a recomendação de que sempre fossem preservadas, nos monumentos arquitetônicos, as sucessivas intervenções decorrentes de alterações programáticas havidas ao longo do tempo. Se assim acha aquele documento, certamente ele não descarta futuras interferências nos bens tombados do patrimônio construído. É nossa obrigação, no entanto, preservar ao máximo a integridade da construção vista como documento relativo a uma época ou a uma sociedade determinada, digamos, a um estágio da cultura em andamento. Então, pensamos que deverão ser estabelecidos critérios destinados a nortear adaptações de obras tombadas a novos programas. A primeira regra é aquela que necessariamente garanta a continuidade da volumetria original, toda a exterioridade, com suas características estruturais e manifestações estilísticas a elas aderentes. É sagrada a sua visual de sempre na paisagem urbana sobretudo. Se houver necessidade de aumento de áreas úteis, que elas sejam, com maestria, adequadas a não prejudicar a conformação do monumento e expressar claramente sua contemporaneidade como diz a já mencionada Carta de Veneza. A segunda regra é aquela que exija sejam totalmente respeitados os agenciamentos internos inerentes às atuações básicas do programa original definidores dos espaços determinantes do caráter do edifício.

Dentro deste pensamento, fizemos o que o edifício nos permitiu fazer (Figura 10).

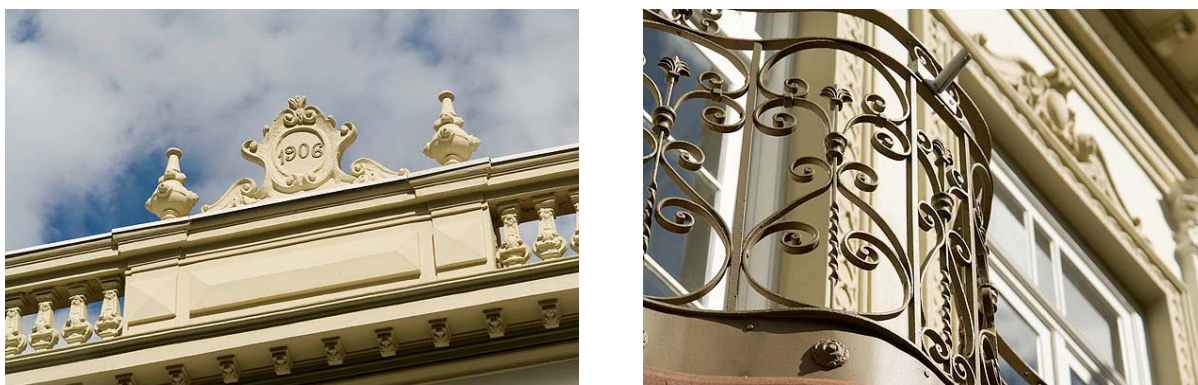


Figura 10: detalhes de fachada, após a intervenção

Considerações Finais

O desenvolvimento do Projeto de Reabilitação do Solar Riachuelo procurou sempre estar baseado nos preceitos da preservação, para promover um resultado que pudesse servir como exemplo e incentivo para proprietários, investidores, projetistas, e, principalmente para os cidadãos. Esperava-se desta forma, estar contribuindo com a memória e identidade urbanas, fazendo cada vez mais de Porto Alegre uma cidade rica e consciente do valor do seu passado.

Por que investir na reabilitação de uma arquitetura eclética? Não há porque esconder a presença da arquitetura eclética na cidade, na configuração dos bairros mais antigos, na memória de muitos cidadãos. E não somente nos edifícios públicos e de grande porte, mas também na arquitetura não monumental, nas residências, particularmente. Não é à toa que, com o andamento da obra, os vizinhos do Solar Riachuelo demonstravam imensa satisfação em ver que o prédio e o lote, que antes representavam degradação e insegurança, estavam sendo tratados e trazidos de volta à paisagem, ao cotidiano, ou como citado no início deste artigo, “insuflados com uma nova vida”, com uma imagem limpa, tornando-se até mesmo, e novamente, uma referência para os moradores.

Não se aqui a intenção de discutir o gosto pela arquitetura eclética; o que se propôs, através da reabilitação de um exemplar construído sob a influência desta linguagem, foi demonstrar o reconhecimento de um período que foi marcante na construção de uma cidade, reflexo do pensamento de uma época. O projeto não teve a intenção de exaltar a arquitetura eclética, ou defendê-la como linguagem absoluta, mas sim, respeitá-la. O projeto foi pensado com o objetivo de devolver ao bairro, à cidade, um exemplar que contará às próximas gerações um pouco da história de Porto Alegre; antes demais nada, um projeto que respeita a história de uma cidade. Isso também se entende por fazer Arquitetura.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Antônio Luis Dias de. Um estado completo que pode jamais ter existido. 1993. 168 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BROTO, Carlos. Reabilitated Buildings Architectural Design. Barcelona: Links, 2000. 239 p. il.
- CARSALADE, Flávio de Lemos. Patrimônio histórico. Sustentabilidade e sustentação. São Paulo: Vitruvius, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp080.asp>> Acesso em 10 ago. 2007.
- CREA/CONFEA. Decisão Normativa Nº 80, de 25 de Maio de 2007.
- CURY, I. (Org.). Cartas Patrimoniais. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/DEPROM, 2000. 383 p.
- Del RIO, Vicente. Em busca do tempo perdido. O Renascimento dos centros urbanos. São Paulo: Vitruvius, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp028.asp>> Acesso em 11 ago. 2007.
- LEMO, Carlos A. C. Originalidade, autenticidade, identidade, valor documental. São Paulo: Vitruvius, 2007. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq082/arq082_01.asp> Acesso em 03 mai. 2007.
- LERSCH, Inês Martina. Contribuição para a identificação dos principais fatores e mecanismos de degradação em edificações do Patrimônio Cultural de Porto Alegre. 2003. 182p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Manual de Apresentação de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural. Brasília: Instituto do Programa Monumenta, 2005.
- ORLANDI, José Antônio Paglioli; GRANSOTTO, Larissa Rodrigues; LERSCH, Inês Martina. Projeto de Requalificação do Solar Riachuelo. Porto Alegre: 2004/2006.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. 6. ed. SP: Perspectiva, 1987.
- SCHUMACHER, E. L. O Restauro do Mercado Público de Porto Alegre. 1998. Tese (Doutorado) Scuola di Restauro dei Monumenti, Università di Roma “La Sapienza”, Roma.
- VIÑUALES, Graciela Maria. A preservação do patrimônio – novo campo profissional. São Paulo: Vitruvius, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp132.asp>> Acesso em 15 ago. 2007.

